

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 231
Período: 28/10/06 a 03/11/06
Franca – Brasil

- 1- Marinha vai construir navio-patrolha no estado do Ceará
- 2- Decreto do ministro da Defesa troca o comando do Cenipa
- 3- Militares e controladores de vô realizam operação-padrão
- 4- Congestionamento no tráfego aéreo brasileiro anima disputa entre civis e militares

1- Marinha vai construir navio-patrolha no estado do Ceará

O jornal *O Estado de S. Paulo* divulgou que a Marinha brasileira está comprando da França, por meio do grupo CMN – Constructions Mecaniques de Normandie – a um custo de US\$ 20 milhões, todo o pacote tecnológico do navio de patrulha marítima da classe Vigilante, a fim de que este vigie o mar territorial e a zona econômica exclusiva nacionais. A previsão é de que sejam construídas, no estaleiro INACE, no estado do Ceará, de duas a seis unidades da embarcação, que desloca 400 toneladas, suporta 27 tripulantes, e cujo armamento é composto por dois canhões de disparo eletrônico, sendo um de 30 mm e outro de 76 mm. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/10/06).

2- Decreto do ministro da Defesa troca o Comando do Cenipa

Segundo o jornal *O Globo*, o governo, através de um decreto assinado pelo ministro da Defesa, Waldir Pires, trocou o Comando do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), ligado à Aeronáutica e que integra a comissão de investigação montada para apurar as causas do acidente aéreo envolvendo o Boeing 737-800, da empresa Gol, e o jato executivo Legacy. Com a mudança, o coronel Antônio Carlos Prado Rodrigues, que ocupava o cargo desde janeiro de 2006, deu lugar ao brigadeiro-do-ar Jorge Kersul Filho, comandante das operações de busca do acidente. A assessoria de imprensa da Força Aérea Brasileira (FAB), em nota, afirmou que a troca não teve qualquer relação com o acidente e apenas fez parte de alterações rotineiras de Comando da corporação, como previsto desde a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). (O Globo – O País – 28/10/06).

3- Militares e controladores de vô realizam operação-padrão

Os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* anunciaram que controladores de vô e militares podem ter realizado a chamada operação-padrão como protesto para evidenciar suas condições de trabalho, o que atrasa vários vôos nos principais aeroportos do país desde o dia 27/10/06. Para os militares de baixa patente – aproximadamente sessenta operadores em Brasília – a greve é um fato de insubordinação, por isso, a chamada operação-padrão é uma alternativa e, em si, ela significa o cumprimento à risca das regras internacionais de espaçamento entre pousos e decolagens que, em função da alta demanda, são deixadas de lado. A *Folha de S. Paulo* afirmou que o tenente-brigadeiro do ar Paulo Roberto Vilarinho, do Departamento

de Controle do Espaço Aéreo da Aeronáutica, negou que haja a operação-padrão, explicando o congestionamento do espaço aéreo pelo aumento do número de vôos de pequeno porte em função das eleições e fatores meteorológicos. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, em entrevista coletiva, Vilarinho afirmou que houve um remanejamento dos profissionais de outros centros de controle para Brasília que passarão por um curso de reciclagem. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 29/10/06; O Estado de S. Paulo - 29/1/06).

Congestionamento no tráfego aéreo brasileiro anima disputa entre civis e militares

Como mostrou a *Folha de S. Paulo*, o primeiro ponto de discordância entre os civis e os militares sobre o problema do tráfego aéreo girou em torno da previsão para regularização da situação dos aeroportos. Enquanto que para a Aeronáutica o prazo máximo para normalização da situação seria domingo (dia 03), o sindicato dos controladores de vôo previu sua permanência por, pelo menos, mais dez dias. De acordo com o Comando da Aeronáutica, a crise é reflexo da ampliação, a partir de 2003, da duração do curso de controladores militares, de um ano e meio para dois, o que causou um vácuo de seis meses e um déficit de pessoal. Este vácuo teria sido agravado pelo estresse causado pelo acidente com o Boeing da empresa *Gol*, o que segundo o Comando, desviou a atenção que deveria ser dada ao problema dos controladores, já que a Aeronáutica teria assumido uma série de responsabilidades com o acidente, como por exemplo: descobrir o local exato do acidente, identificar corpos e dar assistência às famílias. Conforme Jorge Oliveira, presidente da associação de controladores do Rio, o setor vive um déficit que gira em torno de 400 a 500 profissionais nos últimos 20 anos, período no qual, não houve concursos para reposição de vagas. Dos controladores no país, 2.212 são militares e 571 civis, diz a Aeronáutica. Para o presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores em Proteção ao Vôo, Jorge Botelho, a subordinação dos controladores à Aeronáutica engessa a solução dos problemas. Ele diz ter advertido o Comando, repetidas vezes, sobre os problemas estruturais da carreira e da necessidade de ampliação do número de funcionários. Porém, de acordo com o *Jornal do Brasil (JB)*, a paralisação do tráfego aéreo ocorrida nesta sexta-feira (03) foi o estopim da disputa entre os controladores de vôos e o Comando da Aeronáutica. A convocação, feita pelo Comandante da força, brigadeiro Luís Carlos Bueno, de 149 controladores de tráfego aéreo que trabalhariam detidos no Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo – CINDACTA – foi denominada, pelo próprio brigadeiro, de “intervenção”, acrescenta o jornal. Segundo o *JB*, o presidente do sindicato dos trabalhadores de proteção ao vôo, Botelho disse que o caso ganhou mais tom militar do que o necessário e denunciou a inviabilidade de se trabalhar “sob ameaças”. De acordo com o Comandante Bueno, o fato de estes profissionais terem que se subordinar às regras militares, poderia estender o tempo de detenção dos controladores no quartel. Indignado com a situação, Botelho – o presidente do sindicato acima referido – teria telefonado para o ministro do trabalho que, por sua vez, entrou em contato com o ministro da Defesa, Waldir Pires, conseguindo a liberação dos controladores. O governo anunciou a publicação, em breve, de medida provisória autorizando a contratação de 60 controladores de vôo. O ministro da Defesa afirmou apoiar a desmilitarização da profissão, prometendo a constituição de grupo de trabalho para discutir plano de carreira para a categoria. Em

entrevista para *O Estado de S. Paulo*, Pires disse que seria uma boa solução, desde que também sejam estabelecidas regras claras para disciplinar este trabalho. Nas palavras do ministro: "*O Estado democrático não pode ficar refém de nenhum setor da sociedade, de nenhuma categoria*". O ministro, porém, não deixou de elogiar o trabalho da Aeronáutica em todos esses anos no setor. Pires não especificou como seria desenhada esta nova carreira, apenas disse que seria baseada na atividade civil do controle aéreo, sem, contudo, deixar de relacioná-lo ao sistema de defesa. O ministro evitou falar dos problemas ocorridos entre o sindicato e a Aeronáutica, apenas disse que não enxerga motivo para que o Comandante Bueno fique aborrecido ou deixe o cargo, salientando seu apreço e confiança pela Aeronáutica. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o fato de o Ministro da Defesa ter procurado os controladores diretamente para conversar desagradou aos militares. Sobre isto o ministro comentou: "*Não tenho dúvida que os aspectos militares devem ser respeitados*", afirmou ele, referindo-se à regra de hierarquia e disciplina questionada pelos militares, "*mas a situação é de desconstruirmos e finalizarmos uma crise*". Por fim, a Aeronáutica solicitou ao Ministério da Defesa, dotação orçamentária para incrementar, no ano de 2007, o sistema de proteção de vôos, visando evitar novos problemas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 02/11/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/11/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/11/06; Jornal do Brasil – O País – 03/11/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/11/06).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula da Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Carla Rubacow (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História); Juliana Bigatão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, Bolsista FAPESP); Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq) e Maira Bichir

(Redatora, graduanda em Relações Internacionais).